

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.217

Terça feira 14 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa; Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Das eleições uma verdade irrefutável
ressalta: o povo está divorciado dos
partidos — tanto republicanos como mo-
nárquicos.

A FAVOR DE "A BATALHA"

A festa de hoje no Salão Avenida

Realiza-se com a presença dos filhos dos mineiros de Aljustrel

E' hoje que o proletariado de Lisboa vai ter ensejo de exteriorizar o seu amor ao seu órgão na imprensa. A grande comissão pró-A BATALHA não tem pougado os seus esforços no intuito de fazer com que a anseada festa resulte brilhante. O programa, que noutro lugar publicamos, é de molde a entusiasmar. E estamos convencidos de que nenhum trabalhador consciente deixará de provar com a sua presença hoje, no Salão Avenida, que deseja que A BATALHA viva por muito tempo a fim de combater as injustiças e as imoralidades da actual sociedade.

Na intenção de proporcionar alguns momentos de prazer aos filhinhos dos heróicos mineiros de Aljustrel, a comissão organizadora da festa convida as pessoas que os tem a seu cargo a levá-los ao referido espectáculo, onde serão acolhidos carinhosamente pelo proletariado da capital.

As eleições de ante-ontem

As urnas estão desacreditadas. Feitos os que à sua custa se arvoraram em seus senhores, ele viu lama, viu ambição, viu estupidez, viu ódio — e recuou revoltado e horrorizado. Ele sabe que a política tem portas para a rua dos Capelistas; que uma situação boa na política, equivale a uma explêndida situação no cofre do financeiro. O cidadão morreu — e os mortos não votam. Hoje, nem os monárquicos que podem sorrir de insolência perante a sua vitória, nem os republicanos torcerem os pulsos de desespero pela sua derrota que umas arruaças procuraram converter em triunfo. Ninguém venceu, ninguém perdeu.

Procurar convencer que as eleições de ontem representam a vontade dum povo equivalente a afirmar que uma gota de água constitui todo o oceano. Apelidar de povo os eleitores de ontem equivale a confundir assambadeiros com consumidores, parasitas com trabalhadores. Nas urnas serviram os mistificadores de mistificados. Os que detetam o poder votaram nos seus interesses, na sua vaidade política, na continuação dos seus

empregos, na manutenção dos seus privilégios.

Anteontem a política votou na política; o voto votou no voto. Foram umas eleições em família, entre duas famílias adversas que entre si disputam o direito de nos tiranizar.

Convidaram o povo a votar em duas tiranias diferenças em duas combinações de cores que nada dizem, nada significam: a azul e branca e verde-rubra. O voto, não optou por nenhuma, não votou por nenhuma. Voltou decididamente as costas às duas.

Bem se esfalfaram os mercenários das duas hostes em jogar a murro as maiores e as menores; quebraram-se urnas, quebraram-se cabeças, votaram vivos por mortos e votaram-se homens por principípios.

O povo sabe que da urna só sai a tirania. E não vota. Mas, também não se esquece que abster-se, não é tudo. A abstenção é um gesto que só a revolução expropriadora completa, dá convicção, eficácia. A abstenção de anteontem não significa inércia, mas discordância.

O MALTRAPILHO

Tam impregnadas de bondade e de beleza eram as notas literárias daquele jornal, que Susana queava-se quase sempre silenciosa, apô a leitura, o olhar vago, perdido muito longe, num mundo ideal de harmonias divinas. Seu espírito juvenil fantasiava a seu modo o autor desses escritos incomparáveis. Via-o esbelto, elegante, de cabeleira revolta de poeta, olhos suaves e boca rubra feita para beijar com violência e paixão.

Um dia seu irmão levou-a casa um amigo. E chamando-lhe disse-lhe, de surpresa:

— Suzana, eis o autor desses contos lindos que tu lês com religioso fervor. Tanto desejavas conhecê-lo... ai o tens.

Perante o fato coçado e roto do escritor e a fealdade daquele rosto onde descobriu apenas uns olhos suaves, reflexo da alma bondosa que ela fantasiava, fitando ativamente, Suzana não pôde conter duas lágrimas subtis que deslizaram, como carícia inesperada, pelo seu rosto encantador. Seus desotos anos inexperiências não queriam acreditar que a bondade e a beleza preferissem tam ruim escondendo para se ocultar.

Porém, com grande espanto seu, procurou no dia seguinte, com mais emoção, as palavras mágicas do maltrapilho — e pareceu-lhe que mais do que nunca elas tocavam seu coração e lhe despertavam na alma sentimentos sublimes.

Mário DOMINGUES

OS MINEIROS

Prossegue a luta em Aljustrel

Algunsmal intencionados fizeram explodir uns cartuchos de pólvora no intuito de comprometer os grevistas

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte: 6.562\$90; Quete aberta na Tipografia Caldense (Caldas da Rainha) 6\$50; Quetes abertas nas fábricas de cortiça de Belém: Luís Cardinhas, \$50; Percyceles, \$75; Remos, 1500; Campas, 4\$40; De um grupo de camaraçadas, tendo à frente A. Cunha, 5\$00; Quete nas oficinas metalúrgicas de J. S. Moutela, 8\$50; Claudio António Martins, 20\$00; Eduardo de Oliveira, 2\$50; Arsenal de Marinha, quete na secção de transportes, 27\$60; Idem da secção de moldes, 7\$05; Inácio Santos Viseu, 2\$50; José Augusto Ferreira, 5\$00; Gaudêncio Cardoso, 2\$50; Manuel Paiva, 2\$50; Angelo Igreja, 2\$50.

Joaquim Firmino Gralha, 2\$50; Antônio Carlos Silva, 2\$50; José Santos Varela, 2\$50; Manuel Eusébio Leitão, 1\$00; Bernardo Silva Santos, 2\$50; Joaquim Meira, 2\$50; Alfredo Ferreira, 2\$50; Pina Cortés (Changa), 2\$50; Antônio Fernandes, 1\$50; José Mendes Veludo, 1\$00; José de Oliveira Júnior, 2\$00; Quete na garagem Fiat, 27\$00; Quadro do Diário de Lisboa, 7\$00; Francisco Cristo, 2\$50; D. Ana Braga, 2\$50; Dois operários, 2\$00; João Maria da Costa, 2\$00; Associação dos Rurais de Vila Franca de Xira, 10\$00; Manuel Maria Cunha, 2\$50; Manuel Augusto Florêncio, 2\$50; Emilia José Soares (Porto), 7\$00; Anônimo, 10\$00; Grupo Os Assados num jantar, 10\$00; A transportar, 6.823\$70.

Tribunal de Defesa Social

Julgamento de operários

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento dos operários Artur Gonçalves, Joaquim Seabra, Matias Sequeira, José Agostinho, Manuel de Castro Simões e Raúl dos Santos. E' de esperar que o operariado sente e para eles deseja se lhes possa comunicar.

A companhia belga, sempre irredutível, não arredou um passo sequer, não esboçou ao menos um gesto de concordia. Entretanto a ação impiedosa do tempo vai deteriorando as minas. Há galerias que durante largo tempo ficaram intransitáveis; em vários pontos encontra-se já o terreno abatido.

Os operários não cedem, não se deixam vencer, porque sabem muito bem que a sua miséria e o seu sofrimento lhes dão todo o direito a mais regalias, a mais consideração.

Para eles o tempo da escravatura terminou de vez. Homens livres querem ser ou na mina ou qualquer outro trabalho. Escravos nunca!

Uma festa

Promovida pela Academia Recreativa Leais Amigos, realiza-se no dia 3 de Dezembro uma «matinée» cujo produto se destina aos filhos dos mineiros de Aljustrel. O programa faz parte uma conferência pela sr. D. Ana Braga.

Saudações

OLHÃO, 13. — T — A construção civil de Olhão reuniu em assembleia saudosos dos mineiros de Aljustrel pela sua heroica persistência. — C.

CRÓNICAS DE HAMON

A situação política na Gran-Bretanha

Uma ausência de quatro semanas interrompeu o meu exame semanal da situação externa.

Vou retomá-lo, após uma viagem na Áustria, atravessando a Alemanha à ida e a Suíça no regresso. Durante esta viagem as informações orais que pôde recolher vieram confirmar a situação existente diversas vezes por mim fornecida.

Estas quatro semanas de intervalo em não alteraram a situação económico-financeira e social do mundo europeu.

A situação simplesmente se modificou num país: o império britânico. E esta modificação é feliz, porque vai permitir ao povo da Gran-Bretanha exprimir a sua opinião; que de facto, no seu conjunto não o tinha feito, desde Novembro de 1918.

O parlamento britânico, durou quatro anos, graças à habilidade política da raposa Lloyd George. Fazendo que vivesse durante tanto tempo um parlamento eleito sem outro programa que Kaiser era enfocado, e a Alemanha pagaria.

Lloyd George teve as alegrias do poder, ao mesmo tempo que prestou pésimos serviços ao povo inglês, aos europeus e a todo o mundo.

Demitiu-se, mas na realidade foi expulso pela maioria conservadora do seu parlamento.

A sua demissão nas circunstâncias em que foi feita, tornou muito obscura a situação política britânica.

Os conservadores com o sr. Bonar Law como primeiro ministro apoderaram-se do poder. O parlamento foi dissolvido. As eleições terão lugar a 15 de Novembro. O que serão?

A plataforma eleitoral é muito vaga. Os conservadores ou unionistas têm um

programa de reacção social, de economias financeiras.

Os liberais formam duas fraccões, uma que segue o sr. Asquith e Lord Grey, a outra o sr. Lloyd George. Este é seguido ainda por uma minoria de conservadores.

Os seus programas muito se parecem e confundem-se por assim dizer com o programa dos unionistas.

O deme-se a qualquer reforma social profunda e séria. Não aceitam nem a conscrição das fortunas para diminuir os impostos que pesam sobre o povo, nem a nacionalização das minas e dos caminhos de ferro, nem um verdadeiro livre câmbio, nem uma forte Sociedade das Nações reconstituída sobre bases democráticas, do género das que expõe meu estudo que a *Nouvelle Revue* publicou depois de Julho.

Na verdade entre os que seguem o sr. Asquith, há uma minoria, pequena, que exige esta forte Sociedade das Nações e um verdadeiro livre câmbio.

Esta pequena minoria que se pode classificar de radical-socialista, tende a unir-se com os trabalhistas, a besta negra, o monstro pacífico dos conservadores e dos liberais Georgianos e afins Asquithianos.

As eleições do dia 15 vão começar a mostrar no ponto de vista eleitoral dois grandes partidos na Gran-Bretanha: o capitalismo e o trabalhismo.

A situação não será por enquanto numido nitido porque: 1.º Certos jovens conservadores que seguem Lord Robert Cecil, o filho do grande ministro Lord Salisbury — aceitam muitos pontos do programa trabalhista, aceitam também a minoria radical. 2.º A extrema direita dos trabalhistas é muito timorata e não se pode assemelhar aos sindicais ou aos socialistas franceses, mas sim�licemente aos radicais socialistas.

Os trabalhistas formam uma frente única da extrema direita com J. H. Thomas a extrema esquerda comunista. Esta apresenta dois candidatos e por toda a parte convida a votar faz a propaganda a favor dos candidatos trabalhistas, seja qual for a sua feição. Estes candidatos são pelo menos em número de 400 — há 615 lugares a prover e ao todo perto de 1950 candidatos.

Entre estes candidatos contam-se homens de reputação mundial como Sydenham Webb, secretários de sindicatos, amigos ministros, etc.

Tem inequivocavelmente uma quantidade notável de homens de real valor, em maior número que os partidos liberal e conservador.

O programa trabalhista é muito moderado. A certos socialistas franceses pareceria quase conservador.

De facto, a realizar-se, constituiria uma verdadeira revolução social e política na Gran-Bretanha. Seria o começo dum socialismo dos bens territoriais e industriais. E uma vez começado esta socialização bem depressa se alargaria numa progressão consistente.

E' necessária nunca esquecer que o

espírito britânico é lento, mas tenaz, e que consequentemente a sua marcha não se faz por saltos bruscos, mas sim lenta e incessantemente como já o constatei e fiz notar na *L'Aube* há 27 anos, em 1895.

A situação eleitoral é obscura. E

também complexa, porque a lei britânica declara eleito o candidato que conseguiu o maior número de votos, pôsto que não obtivesse a maioria sobre os seus concorrentes reunidos. Donde resulta que os eleitos podem muito bem representar uma simples minoria do corpo eleitoral se houver mais de dois candidatos a disputarem um lugar.

Seja qual for a forma porque se faça esta partilha entre os eleitos, o certo é que nenhum grupo capitalista terá a maioria no futuro parlamento.

Nestas condições os votos burgueses dividir-se-hão, enquanto que os dos proletários industriais e rurais farão mais ou menos bloco com o candidato trabalhista.

Pela lógica, parece portanto que a

lei eleitoral vai desta vez ser favorável

na maioria dos casos aos trabalhistas,

mas dividir-se-hão, enquanto que os dos proletários industriais e rurais farão mais ou menos bloco com o candidato trabalhista.

Contam estes, eleger 200 candidatos.

Creio que estão abaixo da realidade.

Tudo me leva a crer que terão cerca de 300 eleitos.

Em que proporção se dividirão os restantes 315 lugares entre os conservadores (Bonar Law) os neo-conservadores (Lord Robert Cecil), os liberais Lloyd Georgianos e os liberais de Asquith?

E' muito difícil dizer-lo, posto se possa assegurar que o bloco conservador triunfará dos concorrentes burgueses.

Seja qual for a forma porque se faça

esta partilha entre os eleitos, o certo é

que nenhum grupo capitalista terá a

maioria no futuro parlamento.

Será portanto necessário fazer-se uma

coligação entre conservadores e liberais

tanto Georgianos como, de Asquith

para conseguir uma maioria governamental. Mas é possível esta coligação?

As primeiras crianças de Aljustrel chegadas a Lisboa



VER NA 3.ª PÁGINA:
Trabalho

AS GREVES

No Pôrto

Pessoal da Carris de Ferro

PORTO, 12. — Na sexta-feira reuniu-se em assembleia magna o pessoal grava-
vista da Carris de Ferro, sendo lida a proclamação do «comitê» que foi re-
cebida no meio de grande entusiasmo.

Depois foram aprovadas as novas reclamações a apresentar à administração da Companhia, que são do teor seguinte:

1.º — Readmissão dos camaradas Luís António Carvalho, ex-condutor 262, e Francisco Pereira, ex-guarda-freio 506 e colocar ao serviço os ca-
maradas Zácaras de Lima, condutor 357, David Ferreira da Silva, guarda-
freio 774, Joaquim Mendes, serralhei-
ro, e Antônio Líbório;

2.º — Remodelação dos sistemas de castigos aplicados ao pessoal do movimento, suprimindo as multas;

3.º — Aumento de salário de 7\$50 sobre os atuais salários e ordenados diários para adultos, e 3\$50 para me-
nores de 16 anos;

4.º — Pagamento ao pessoal supra condutores e guardas-freios de 1\$60 por cada hora que estejam de ordens e não vao substituir qualquer falta;

5.º — Pagamento a dobrar de serviços extraordinários a qualquer empregado ou operário que haja de fazer;

6.º — Regular a distribuição de fadamentos, conforme o compromisso tomado pela companhia.

Foi também aprovada a seguinte moção:

O pessoal da C. C. F. do Pôrto, reunido em assembleia magna, tomado conhecimento da proclamação do seu Comitê Central, e considerando que o seu Comitê procedeu coerentemente com os poderes que a classe lhe tinha dado e com as suas manifestações, re-
solvem:

1.º — Sancionar a resolução do seu Comitê;

2.º — Ratificar ao seu Comitê a abso-
luta confiança que nela deposita para orientar o movimento até à satisfação das reclamações da classe;

3.º — Formular uma nova base de reclamações;

4.º — Editar um manifesto em que sejam explanadas as causas originárias do seu movimento;

5.º — Não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas e o seu Comitê lho indique.

Foi resolvido enviar um telegrama aos mineiros de Aljustrel saudando-os pelo seu movimento.

O mesmo pessoal reuniu ontem, re-
solvendo nomear a comissão para efec-
tuar as suas demarcações, sendo entregue a base das reclamações ao Conselho de Administração e Governador Civil, não sendo entregues à Câmara por não ser encontrado quem superintende por haver tolerância de ponto.

Foi apresentada uma nota do «comitê» do teor seguinte:

«Caros camaradas: O vosso «comitê» vem incitar-vos a que não vos atemori-
seis com o facto de terem saído alguns carros, pois que isso em nada implica o enfraquecimento para o movimento.

Intervém nesta altura questões de pes-
soas.

Lloyd George é uma personalidade muito forte para aceitar ser agora um subalterno num ministério conservador.

Os conservadores têm uma extrema direita muito anti-liberal e anti-georgiana para aceitarem uma nova coligação com Lloyd George como primeiro ministro.

Por outro lado os partidários de Asquith estão em certas questões mais próximos dos trabalhistas que dos conser-
vadores. A experiência da coligação de 1915 a 1922 leva-os a repelir qualquer coligação com a direita. Parecem-
-se estes os sentimentos tanto dos leaders como das tropas.

Nestas condições não vejo possibilidade de nenhuma maioria estável à direita, portanto impossibilidade de qualquer ministério conservador-liberal.

Pelo contrário, uma coligação traba-
lhista com a fracção da esquerda de Asquith e os neo-conservadores de Cecil parece-me ser o resultado inevitável das eleições.

Semelhante coligação já me parecia provável em 1919 quando publiquei o meu Movimento operário na Gran-Bretanha.

Daqui a pouco os factos mostrariam se as nossas deduções são justas. Se esta coligação se realizar o governo da Gran-Bretanha será pouco diferente do que se estivesse sómente nas mãos dos tra-
balhistas.

Mas será muito diferente dum gover-
no conservador georgiano. O sr. Poincaré que nos seus jornais cantava vitória pela queda de Lloyd George, bem depressa desmentiu.

An guslin Hamer

Os eléctricos

A eterna e perigosa questão do aumento de tarifas

Depois do juramento prestado no tribunal do Comércio pela Comissão Arbitral que deve resolver sobre o pedido das Companhias dos eléctricos e dos as-
censores para aumentarem as suas tarifas, realizou-se a instalação da mesma comissão numa das salas das Paços do Concelho. A Comissão ficou composta pelo presidente sr. coronel Freire, pelos delegados da Câmara dr. sr. Daniel Rodrigues e engenheiro Luís Amorim, o primeiro que fôr nomeado como suplente, mas que teve de entrar em exercício por haver faltado o sr. Li-
lma Basto, que também era efectivo, e os dois delegados efectivos que as com-
panhias haviam nomeado.

A Comissão já hoje de manhã deve-
ter a sua primeira reunião.

Serviu simplesmente para demascarar os sabujos e desfazer no público a impres-
são de que o movimento não é do pes-
soal mas da Companhia.

Esta, tendo conseguido que as suas receitas fossem aumentadas, pretendia que os seus escravos continuassem na miséria, mas os escravos revoltaram-se.

Queremos mais um pouco de pão para nós, e para os nossos filhos.

Porém, apesar da justiça que nos as-
sistie, pretende-se insinuar que nós es-
tamos fora da lei. Nada ha que possa fa-
zer perder a justiça da nossa causa. Soli-
dariedade, união e firmeza, eis que
vos aconselha o vosso «comitê». Deixa-
os vosso verdugos ostentarem os seus
balcões de ensaio, que outra coisa não
é de facto de meia duzia de carros circu-
larem.

E agora, que estamos na luta, tem
sido necessário para virdes para elas que os engenheiros da Companhia o
ordenassem nem praticassem actos de
sabotagem, gritemos até à satisfação das
nossas reclamações: Viva a greve! —
O Comitê Central.

Foi apresentada a seguinte moção de protesto:

«Considerando que a Comissão que se
foi entender com a Comissão de Admi-
nistração da C. C. F. P. foi pela assem-
blea nomeada legalmente;

Considerando que a classe quando
não as suas comissões o faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não

seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
tender-se com a administração enviou
um simples contínuo para perguntar o que
desejava, o que é uma provocação,

a classe resolve protestar contra as ten-
dências afirmativas da administração da
C. C. F. P. por não reconhecer os
membros da comissão como empregados da
Carris, protestando também contra
a maneira desleal que o dr. Severiano José da Silva, representante da C. C. F. P.,

faz com que nos referimos não
seja a verdadeira o que faz com o
dever do critério;

Considerando que o dr. Severiano José da Silva, que representa a C. C. F. P., quando a comissão desejava en-
t

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-10, 7-10, 8-10, 9-20, 10-10, 11-03, 11-30, 12-10, 13-10, 14-20, 15-10, 16-00, 16-30, 17-40, 18-50 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 10-10.

Da Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-20, 9-25, 10-30, 11-25, 12-13, 13-25, 14-35, 15-35, 16-25, 17-15, 18-03, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-50 (e) 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00, 17-10, 19-50 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-19.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0.35	1.39	6.15	7.14
6.10	7.19	7.25	8.33
7.45-a	8.16	8.40	9.11
8.59-a-d	9.30	8.32	9.20
10.10	11.21	9.40	10.10
12.50-b	13.55	9.51-e-d	10.25
14.00-c	15.09	12.00	13.02
15.30-d	16.36	16.15-e	17.10
17.30-a-d	18.00	18.10	18.32
18.00-e	18.46	18.56	19.24
18.15-a	18.51	19.32	20.30
18.58-b	19.53	21.02-b	21.59
19.55	21.02	23.28	0.25
22.47	23.50	-	-

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias seguintes. - e. Só de Queluz.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0.45-c	1.38	0.15-f	1.03
7.20-i	8.26	5.55-f	7.01
8.45-c	9.46	7.20-f	8.20
10.00-d	10.41	8.25	9.31
10.30	11.36	9.04-g	9.45
12.50-a,d	13.31	9.41-f	10.40
13.00-c	14.01	10.10-g	10.51
14.00-a	15.03	11.15-g	12.12
16.00	17.02	12.40-f	13.39
17.20-d	18.01	14.30-h	15.27
17.30-b,i	18.36	16.00	17.06
18.15-e	19.12	17.40-b,g	18.21
19.50-b,d	19.31	18.20-f,i	19.19
19.00-f	20.06	19.00-a,f	19.59
19.40-f	20.45	19.44-f	20.43
21.10-c	22.03	22.30-f	23.23
23.10-c	0.03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. - b. Só nos dias úteis. - c. Directo até Algeciras. - d. Directo até S. J. Estoril. - e. Directo até C. Querbara. - f. Directo desde S. J. Estoril. - g. Directo desde C. Querbara. - h. Directo desde C. Querbara. - i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvais

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO
Praga dos Restauradores, 16
— LISBOA —

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRÁGICO e MUSCULAR

É um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., \$800

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho
RUA DO BONJARDIM, 440-PORTO

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2. Atua nos sambos mais finos porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos devido à infecção de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmas, ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, soalha a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Ajuda a ação noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o cancro gástrico;

6. Desintoxicante o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evitando a suoramento cerebral. Usado por uns momentos, é como um tônico.

7. Usada por aqueles que viajam ou freqüentam casas das doentes, porque o fumo mata o ambiente e intercambia em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: \$100 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. \$140 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. \$150 esc.

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C. Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres Ilustrada», iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

O terceiro intitulado «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identificação, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos só vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calçado para senhora

• preto de 1.º ... 28500

• vitela, salto raso ... 24500

• verniz, salto sola ... 35500

Botas em vitela preta para senhora

Botas em vitela nacional para homem ... 20500

Botas em calçado preto, 2 solas corridas ... 55500

Botas «double» gáspira, para homem, 2 solas corridas ... 65500

Botas em vitela branca, 2 solas ... 30500

A Candeias! Ao Candeias!

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiaés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo,